

Apresentação

José Carlos A. Pereira

Esta edição de *Travessia* traz um conjunto de textos com temas variados, alguns com um caráter empírico, outros mais teóricos. Um ponto comum entre eles é a sua atualidade em relação aos processos migratórios e às realidades dos migrantes contemporâneos.

O primeiro texto é o do Alfredo José Gonçalves, CS.. O autor propõe uma questão sobre o ritmo acelerado de canonização de João Batista Scalabrini (1839 – 1905), que será reconhecido como santo, pela Igreja Católica, em outubro de 2022. Bispo de Piacenza, e atento às transformações históricas (políticas, econômicas, religiosas, culturais) que sacudiam a Europa, especialmente a Itália, Scalabrini fundou a Congregação dos Missionários de São Carlos em 1887, e a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas em 1895. O motivo principal da fundação dessas duas Congregações foi a migração de milhares de italianos fugindo da fome, do desemprego, das altas taxas de impostos e da guerra.

Em 1880, ao visitar a estação ferroviária de Milão, J. B. Scalabrini viu centenas de famílias aguardando o comboio que iria para a cidade portuária de Génova, de onde embarcariam em navios, à procura de melhores condições de vida e dignidade humana nas Américas do Norte e do Sul.

Em Milão, há vários anos, assisti a uma cena que me deixou na alma um sentimento de profunda tristeza. Passando pela estação, vi o salão, os pórticos laterais e a praça vizinha tomados por trezentas ou quatrocentas pessoas mal vestidas, divididas em diversos grupos. Sobre suas faces bronzeadas pelo sol e sulcadas pelas rugas precoces que a penúria sói imprimir, transparecia a agitação dos sentimentos que invadiam seus corações naquele momento. Eram anciãos curvados pela idade e pelas fadigas; homens na flor da idade; senhoras que arrastavam os filhinhos atrás de si, ou os carregavam ao colo; meninos e meninas... todos irmanados por um só pensamento e guiados para uma única meta. Eram emigrantes. [...] Quem sabe quantas desgraças e privações – pensava comigo mesmo – tiveram que suportar para que lhes afigurasse leve um passo tão doloroso! E quantas ilusões, quantos novos sofrimentos lhes reservava um futuro incerto! [...] (SCALABRINI, 1979, 43-44)

O reconhecimento de J. B. Scalabrini como santo é ultraimportante, especialmente em um contexto histórico, econômico, político e cultural em que, cada vez mais, pessoas são deslocadas e se colocam em rotas de fuga da pobreza, das mudanças climáticas, das diversas formas de violência política, cultural, de gênero, religiosa etc.

“Pátria é a terra que nos dá o pão”. Este lema de Scalabrini é mantido ativo pelos padres, irmãs, leigas e leigos scalabrinianos pelo mundo afora, onde evangelizam e prestam serviços aos migrantes.

A canonização de Scalabrini é um convite à toda Igreja, às lideranças políticas, econômicas; bem como a todos nós no sentido de acolher o migrante como uma pessoa de direitos, capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida de todos e, fundamentalmente, para as trocas culturais tão importantes para o nosso desenvolvimento humano.

Em *João Batista Scalabrini será santo*, Alfredo José Gonçalves, Cs. procura responder a uma pergunta: Por que o processo de canonização de J. B. Scalabrini, denominado “pai e apóstolo dos migrantes”, ganhou um ritmo mais acelerado, e será reconhecido como santo, pela Igreja Católica, em outubro de 2022.

Em *O sentimento invisível do sujeito diaspórico: o imigrante no conto “Gringuinho”*, de Samuel Rawet, Regilane Barbosa Maceno analisa o conto “Gringuinho”, de Samuel Rawet, buscando observar como é descrito o sentimento de pertencimento do imigrante no novo país e o impacto da mudança em sua identidade cultural; e procura articular a sua reflexão com pressupostos teóricos de Stuart Hall, Renato Ortiz, Chiara Pusseti, entre outros autores de relevância para o estudo.

Em *Les réalités post-migratoire des réfugiés syriens : une recension des écrits*, Mariá Boeira Lodetti, Stéphanie Arsenault e Lucienne Martins Borges apresentam uma revisão dos escritos dos últimos cinco anos (2016 – 2020) sobre as realidades pós-migratórias de refugiados sírios estabelecidos em uma nova sociedade. Os estudos apontam para a importância das pesquisas em serviço social para melhor compreender as experiências dos refugiados sírios em sua nova sociedade e reconhecer os elementos estruturais e culturais das práticas políticas que podem oprimir essas pessoas.

Ismael Eduardo Schwartzberg Arteaga apresenta ideias de uma experiência *sentipensante*, que reflete sobre sua própria experiência como imigrante, uma experiência total entre o pensar e o sentir na qual não existe separação. Em seu texto *O estudo da migração desde uma perspectiva “Ch’ixi”*, O autor repensa lógicas de existência que grupos de bolivianos/as reproduzem em São Paulo, a partir do conceito não colonial do *Ch’ixi*, aforismo aimará. Isto é, uma identidade manchada, justaposta, consequência do fato colonial, e que coexiste em dimensões de pensamento e tempos diferentes, reinventando o passado no presente, com novas características que se adaptam a contextos, territórios e espaços distintos.

Allan Rodrigo de Campos Silva discorre sobre como a produção da pandemia de Covid-19 impactou de forma particular as comunidades localizadas próximas a frigoríficos nos municípios da região de Grande Dourados, no Mato Grosso do Sul, Brasil, e de Cold Spring e Worthington, no estado de Minnesota, nos EUA. Em seu texto *A pandemia da COVID-19 em territórios de frigoríficos no Brasil e dos EUA*, o autor observa que os frigoríficos tornaram-se superespalhadores de doenças entre os seus trabalhadores diretos a partir dos ambientes de trabalho.

Sarah Lays Saraiva Grangeiro, em *South Korea in Ceará*, busca indicar quais os impactos e influências socioeconômicas e culturais ocasionados pela chegada de imigrantes sul-coreanos no Ceará. A partir de teórico e analítico a autora constata que os municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia evoluíram em aspectos econômicos devido ao aumento de empreendimento na região e pelo investimento que coreanos ali fizeram.

Vanucia Gnoatto e Marcos Leandro Mondardo, em *A trajetória migratória de Madalena entre Paraguai, Áustria e Brasil: memórias, redes e lugares*, analisam as memórias de uma trajetória de vida de uma imigrante nascida no Paraguai, mas de nacionalidade brasileira e residente no Paraná. Procuram identificar o papel das redes sociais e a agência da mulher no trabalho em diferentes setores; os autores identificam motivações presentes nas mobilidades, como o desejo de ser proprietário de terra, a perda violenta de um membro da família, desavenças familiares, busca por novas oportunidades de trabalho, experiências de vida e a busca pela saúde dos dependentes, mostrando que o fator econômico nem sempre é preponderante para emigrar.

Fabio Martinez Serrano Pucci e Maura Pardini Bicudo Vêras discorrem sobre relações sociais entre bolivianos e brasileiros em escolas da cidade de São Paulo; apontam para o trabalho intensivo nas confecções, a moradia precária, a língua nativa, diferenças culturais, xenofobia etc. como obstáculos para uma maior inserção social desses imigrantes. Em seu texto *Um desafio à escola brasileira: relações sociais inclusivas entre alunos bolivianos e brasileiros*, os autores concluem que, apesar de algumas escolas realizarem trabalhos de intervenção e prevenção à xenofobia, até mesmo a segunda geração (filhos dos imigrantes) tem dificuldades de inserção social. Falta uma política intercultural que proporcione meios e mediações que concorram para a melhor inserção de alunos estrangeiros em escolas brasileiras, levando em consideração a afirmação da igualdade de direitos, mas também os valores da diferença étnica e cultural.

Em *A vida cotidiana na fazenda de café a partir do contrato de trabalho: entrevista com LM*, Rosane Siqueira Teixeira apresenta uma entrevista com um idoso, filho de imigrante italiano, cujo pai veio para o Brasil antes da Primeira Guerra Mundial e que trabalhou como colono nas fazendas de café. O entrevistado nasceu na fazenda Monte Alto, localizada em Cesário Bastos, município de Araraquara (SP), no ano de 1925. Até os dezoito anos, ele morou em fazendas da região de Araraquara; depois foi morar no Paraná. Neste estado,

LM trabalhou em duas fazendas. Após alguns anos, ele retornou para Américo Brasiliense.

Em *Céus escuros*, poema de José D'Assunção Barros, o autor, através da sua lira poética, narra a busca por alguém que se foi deixando boas lembranças, e a certeza de que, o reencontro acontecerá.

Por fim, Sergio Ricciuto Comte, na arte de capa desta edição de Travessia, nos propõe uma imagem que remete a J. B. Scalabrini mirando e acolhendo migrantes, agora não apenas italianos, mas, também, de outras etnias e nacionalidades, como se pode notar pelo cabelo black power de uma das figuras. Trata-se de uma atualização do olhar de Scalabrini sobre as migrações contemporâneas. Ademais, as diversas tonalidades de cores sugerem a ideia de movimento, interação, transformação inerentes à própria concepção de migração.

Boa leitura!

REFERÊNCIAS

SCALABRINI, J. B. **A emigração italiana na América**. Caxias do Sul: EST/CEPAM/UCS, 1979.